

José Victor Melo de Lima¹
victor.lima@hotmail.es

Luma Almeida de Freitas²
lumaafreitas@gmail.com

¹ Graduado em Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará. Foi monitor durante o ano de 2012 das disciplinas de Espanhol I e II: Língua e Cultura da referida universidade e atualmente é tutor a distância do Curso Semi-presencial de Letras Espanhol Licenciatura – Universidade Aberta do Brasil – UAB/Intituto UFC Virtual – UFC.

² Graduanda do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Ceará e monitora em 2013 das disciplinas de Espanhol I e II: Língua e Cultura.

Apresentação

Sabemos através da literatura especializada nas origens das línguas latinas, que o espanhol e o português juntamente com outras línguas românicas são consideradas línguas irmãs. Apesar de evoluírem por caminhos diferentes, o fato de pertencerem à mesma família possibilita uma maior proximidade entre esses dois idiomas. Dessa forma, em nossa prática docente como professores de língua espanhola escutamos, frequentemente, as pessoas justificarem que aprender espanhol é mais fácil - devido à semelhança com a língua portuguesa - a aprender inglês, por exemplo.

A similitude entre esses dois idiomas pode ser um benefício ao início da aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (doravante LE), uma vez que, como afirma SILVA JÚNIOR (2010), os alunos “entendem” a outra língua. Por outro lado, a língua materna (doravante LM) do aluno, em nosso caso o português, pode se constituir em um fator causador de erro na língua meta, o espanhol, transferindo estruturas inexistentes nesta e que são fossilizadas em níveis mais elevados.

Diante disso, preocupou-nos o desempenho das habilidades de escrita e oralidade dos alunos egressos e pós-egressos do curso de Letras – Português/espanhol da Universidade Federal do Ceará, o que nos levou à criação de um projeto que visasse, através de estratégias, a prática de tais habilidades, ajudando os discentes a pensarem o próprio processo de aprendizagem-

aquisição do espanhol, bem como a serem sujeitos ativos neste. Além disso, foi uma oportunidade de repensarmos o fato as duas línguas, apesar de possuírem semelhanças, não são equivalentes em todas as suas estruturas. Sendo assim, o projeto se mostrou relevante a partir do momento em que trabalhamos no aprimoramento das competências linguísticas de alunos que terão como futura profissão a docência em língua espanhola.

Caracterização da escola

O projeto foi realizado durante o ano de 2012, com dez (10) encontros entre os meses de maio e junho. O mesmo se materializou através de uma oficina intitulada *Estrategias de Escritura y Oralidad en Lengua Española* e esteve vinculado ao Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFC. A oficina foi ministrada pelo aluno monitor-bolsista Victor Lima em colaboração com a aluna Luma Almeida, e sob a orientação da professora responsável pela monitoria Beatriz Furtado Alencar Lima.

O público alvo foram os alunos contemplados pela monitoria das disciplinas Espanhol I e II: Língua e Cultura, ofertadas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras do supracitado curso. Este está localizado no Centro de Humanidades I, na Av. da Universidade, 2683 – Benfica, Fortaleza - Ce. O curso oferece um total de 50 vagas anuais, com entrada de 25 alunos no primeiro semestre e 25 no segundo semestre de cada ano. A forma de ingresso neste e em outros cursos presenciais se dá através da seleção que a universidade realiza de suas vagas, utilizando a metodologia do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O perfil do aluno pensado pelo curso de Letras da UFC é aquele em que os “indivíduos, uma vez licenciados, possam atuar no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura, materna e/ou estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver [...]”¹. Buscando auxiliar essa formação, elegemos como público-alvo, especialmente, os alunos do primeiro e segundo semestre do supracitado curso, oferecendo-lhes

¹ Excerto sobre o perfil do aluno egresso retirado da página www.cursodeletras.ufc.br.

um apoio teórico-linguístico, bem como promovendo espaços de produção escrita e oral em língua espanhola.

Sobre o perfil dos alunos dos citados semestres, podemos afirmar que se diversifica um pouco. Espera-se que os alunos que ingressem nesta carreira acadêmica já possuam algum conhecimento da língua espanhola, porém, alguns chegam apenas com um conhecimento superficial adquirido no ensino médio, ou até mesmo com um conhecimento quase zero do referido idioma. A consequência disso é a desistência de alguns alunos diante das dificuldades encontradas na aquisição do novo idioma ou a falta de motivação para a carreira docente. Por outro lado, há alunos que chegam à universidade com algum curso livre na língua já concluído ou que se realiza paralelamente aos estudos acadêmicos.

O projeto foi pensando para atender a um número máximo de 25 alunos, porém, para a nossa surpresa, tivemos um número bastante inferior, em torno de quatro (4) a oito (8) alunos. A justificativa dos demais discentes das disciplinas sobre a não participação na oficina era a de incompatibilidade de horários. Apesar do número reduzido de participantes, a devolutiva destes foi bastante positiva. Em todos os encontros se mostravam bastante participativos e motivados para executarem as atividades.

Fundamentação Teórica

O crescente interesse pela aprendizagem do espanhol como língua estrangeira e, conseqüentemente, as dificuldades implicadas nesse aprendizado devido à proximidade com a língua portuguesa tem sido foco de vários estudos. Como exemplo disso, podemos citar o trabalho de SILVA JÚNIOR (2010) que investigou em sua tese de doutoramento, a partir de uma análise de erros, as estruturas verbais e discursivas na aprendizagem do espanhol como LE por parte de alunos brasileiros. Através de sua investigação em textos produzidos por alunos de nível intermediário e superior do curso de Licenciatura em Língua Espanhola da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o professor

concluiu que alguns dos erros produzidos ao usar a língua meta se deviam, em menor ou maior porcentagem, a uma transferência negativa da LM.

Constatamos através de nossa experiência docente que muitos alunos, ao se lançarem na segunda língua, imprimem estruturas que não pertencem à língua objeto, e, às vezes, muito menos a sua própria LM. É natural que, em níveis mais elementares na aprendizagem de uma LE, esses erros sejam mais evidentes, uma vez que, como vemos em PASTOR CESTEROS (2004, p. 76), o falante não parte do zero, pois já possui o conhecimento prévio advindo da aquisição de outra língua a qual servirá de base para fazer hipóteses e tentativas na segunda língua.

Os estudos aplicados ao ensino de línguas nos fazem saber que o processo de aprendizagem entre a LM e LE se configura como um sistema linguístico individual criado pelo falante chamado de *interlíngua* e que difere tanto de uma língua como da outra. Durante esse processo, como já observamos anteriormente, o aluno comete alguns equívocos, visto que até mesmo nós os cometemos ao adquirirmos nossa LM. Aqui vale ressaltar que não advogamos por uma postura inexorável frente ao ato de cometer erros na língua meta. De modo análogo ao que afirma FERNÁNDEZ LÓPEZ (1995, p; 213-214), acreditamos que errar significa estar aprendendo algo e que o erro é necessário no processo de apropriação de outra língua. Através dos erros de nossos alunos é que podemos identificar em qual estágio de interlíngua os mesmos se encontram e de que modo podemos atuar na desconstrução destes.

Nossa preocupação não residiu no ato de os alunos errarem, mas sim na prolongação e, conseqüentemente, fossilização do erro, ou seja, que determinados equívocos se repetissem em fases sucessivas do processo, conferindo uma aprendizagem deficiente da língua meta e, em partes, distanciando o aluno do perfil elaborado pelo Curso de Letras. Nossa ação didática foi influenciada pelo que nos aconselha FERNÁNDEZ LÓPEZ (1995, p. 212-213):

La acción didáctica debe llevar al aprendiz a ser consciente del problema, para ponerlo en situación de analizar la causa y reorganizar sus hipótesis; al mismo tiempo es necesario buscar los momentos de trabajo "posibilitador", centrado en la forma, para favorecer la adquisición con actividades apropiadas (incluso con la

mecanización – lo más lúdica posible y con lenguaje e interacción auténtica) sobre las funciones, frases, estructuras donde aparece más frecuentemente el error (por ejemplo, si el error es “venir en” por “venir a”, la práctica se centrará en estas estructuras no en toda la problematización de “en” y “a”).

Guiados por estes conhecimentos oferecemos um suporte teórico da linguística – explicação sobre interlíngua, noção de erro no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, etc. - para embasar as produções dos estudantes da oficina. CESTEROS (2004, p. 98-99), em seus estudos sobre aquisição de segundas línguas, mostra-nos a importância da tomada de consciência dos alunos acerca do próprio processo de aquisição de segundas línguas. A autora assevera que:

[...] a implicação do aprendiz no processo, o sentir-se responsável da evolução do mesmo em função de seu comportamento, lhe ajudará a aprender e a melhorar seu conhecimento da língua.²

A articulação entre teoria e prática nasceu dessa necessidade de levar o aluno a pensar e repensar sobre o que produzia no tocante à língua espanhola, utilizando-se de estratégias que os ajudassem a superar as dificuldades iniciais do idioma e a estabelecer, absorver e entender as regras, qual seja o nível (sintático, semântico, morfológico), da supracitada língua.

Voltando ao primeiro ponto, a suposta facilidade em aprender espanhol devido à semelhança à qual já nos referimos, leva-nos a crer que esse seja um fator causador de equívocos na produção dos discentes, especialmente nos níveis mais elementares, pois como assevera Lado (1957, p. 2 *apud* PASTOR CESTEROS, 2004, p. 101):

Suponemos que el estudiante que entra en contacto con una lengua extranjera, considerará bastante fáciles algunos rasgos y, otros, extremadamente difíciles. Serán simples para el aquellos elementos que son semejantes a los de su lengua materna y los elementos que son diferentes resultarán difíciles.

² Tradução nossa.

O aluno que descuida de sua produção é levado a acreditar, em parte, que determinadas frases ou palavras que elaboram em sua LM têm as mesmas funções na língua meta, o que nem sempre se realiza. Nesse ponto, entra o trabalho do professor que deve auxiliar, pedagogicamente, o seu aluno, levando-o a refletir sobre o que produzem.

Descrição da experiência

Como já mencionamos, a oficina constituiu-se de dois momentos principais, um primeiro reservado a uma explicação teórica sobre os assuntos abordados em cada encontro; e um segundo, no qual os alunos envolvidos resolveriam atividades práticas objetivando desenvolver as habilidades de escrita e oralidade em língua espanhola a partir das estratégias vistas em sala. A oficina foi realizada através de dez encontros que abordaram as seguintes temáticas: *El cuento: estructura; El lenguaje oral y el escrito; De la oralidad: pronunciación y entonación; El proceso de escritura: planificación, elaboración y revisión recursiva de los textos; Estructurando la frase y escogiendo palabras; Cuentacuentos.*

Realizamos uma ampla divulgação no meio acadêmico através de cartazes, internet, e-mail e através dos professores. As inscrições ocorreram uma semana antes do início do projeto. Cabe pontuar que aos alunos participantes foi entregue um certificado de 20 horas que serviria para a contabilização das 200 horas de atividades extras exigidas no currículo destes. Após a divulgação, demos início ao projeto que ocorreu nos dias 14, 16, 21, 23, 28 e 30 de maio, e 04, 06, 11 e 13 de junho, sempre nas segundas e quartas-feiras, nos horários de 12h00 as 14h00. O local escolhido foi uma sala do Bloco Didático, localizado no Centro de Humanidade I da Universidade Federal do Ceará.

Para cada encontro, exceto o primeiro, foram reservados dois dias, o primeiro de cunho mais teórico, com exposições de slides e textos de base linguística sobre o tema em questão; e o segundo mais prático, com o apoio de vídeos, imagens, atividades de exercício oral, trava-línguas, falsos cognatos, canções, jogos etc. No que se refere às atividades de escrita - a fim de melhor

explorarmos as estratégias de elaboração textual - optamos por trabalhar com um gênero textual específico, o conto, pois entendemos que seria mais favorável para desenvolver questões relativas à estrutura, vocabulário, motivação dos alunos, etc. No último encontro, a saber, *Cuentacuentos*, cada aluno apresentaria um conto produzido por eles mesmos, levando em consideração todo o caudal de informações teóricas e as práticas realizadas em sala de aula.

No primeiro encontro, apresentamos aos alunos o conteúdo programático de todo o projeto, bem como os objetivos aos quais nos propúnhamos e resultados que buscávamos obter com a realização da oficina. Ressaltamos a importância da motivação para a aprendizagem, assim como para a superação dos desafios que surgem ao longo do processo de aquisição da língua meta. Reforçamos, também, a importância do primeiro encontro "*El cuento: estructura*" para posterior produção do conto que os alunos elaborariam.

Ao término dos encontros, criávamos um momento reservado para uma reflexão do que fizemos em sala e das dificuldades que possivelmente tivessem surgido. No início de cada encontro seguinte, preocupamo-nos em estimular os alunos a falarem sobre o que vimos e realizamos no encontro passado, estimulando, assim, a fixação dos conteúdos trabalhados.

Avaliação dos resultados

Ao longo da oficina, pudemos perceber uma melhora progressiva com relação ao falar e escrever em espanhol. No início dos encontros, tínhamos uma aluna com poucos meses de contato com a língua espanhola e bastantes dificuldades em escrever e falar neste idioma. Ao final, percebemos que esta havia melhorado, por exemplo, a nasalização, entonação e fluência na língua. Obviamente muitos aspectos ainda terão de ser trabalhados ao longo de sua vivência com a língua espanhola, porém, ter acesso a alguns conteúdos teóricos e se automonitorar ao começar os seus estudos, possibilitou-lhe uma maior aperfeiçoamento ao produzir em língua espanhola.

Com relação aos obstáculos encontrados durante as reuniões, percebemos a dificuldade dos alunos em assimilar a variedade linguística contida no material auditivo, o que é comum em níveis iniciais. Porém, acreditamos que

a principal dificuldade no início foi trabalhar com um número reduzido de alunos, pois, como a oficina estava pensada para um número relativamente grande de discentes, tivemos que fazer um recorte e adaptá-la para uma média, anteriormente citada, de alunos que frequentaram os encontros. Entretanto, isso não prejudicou o andamento ao longo dos trabalhos, ao contrário, pudemos prestar uma assistência mais atenciosa a cada aluno.

Ao término do projeto, os alunos responderam um questionário sobre a sua vivência na oficina e como se sentiam após os dez encontros em relação ao espanhol. Estes avaliaram positivamente os trabalhos e alegaram que se sentiam mais seguros e confiantes ao se expressarem em língua espanhola. Constatamos um real interesse com relação à variedade não padrão do espanhol, ou seja, o coloquial, as gírias, expressões, etc. O desejo de adquirir, ainda que um pouco, o sotaque no idioma também foi manifestado, e pudemos trabalhar tal assunto nos momentos reservados à pronúncia e entonação.

Considerações finais

Trabalhar no aprimoramento das habilidades de oralidade e escrita dos alunos dos cursos de Letras – português/espanhol é basilar para a formação profissional destes, uma vez que lhes confere competência para a realização de suas atividades como professores. Sabemos que o número elevado de alunos dentro do curso pode impossibilitar ao professor universitário administrar as particularidades de cada aluno e prestar uma assistência mais especializada. Dessa forma, as oficinas surgem como um auxílio e complemento do trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores do curso acadêmico. O projeto *Estrategias de Escritura y Oralidad en Lengua Española* surgiu como forma alternativa para a produção e, conseqüentemente, aperfeiçoamento das habilidades orais e de escrita em língua espanhola.

Acreditamos que esse trabalho pôde contribuir de forma significativa para o aprimoramento das habilidades de escrita e oralidade dos alunos envolvidos e ainda para a desmistificação de que não precisamos nos empenhar nos estudos da língua espanhola, pois a compreendemos e nos aventuramos a partir dos nossos conhecimentos da LM. Constatamos, ainda, através dos estudos de

CESTEROS (2004), que conscientizar o aluno de que responsabilizar-se pelo próprio processo de aquisição de outra língua é uma postura que irá ajudá-lo a entendê-la melhor e a agir no aperfeiçoamento desta. O trabalho da teoria aliada à prática favoreceu a atitude acima descrita, uma vez que, entendendo o processo e valendo-se das estratégias apresentadas, os alunos se sentiam mais seguros para falar e escrever em espanhol.

É válido ressaltar que o projeto beneficiou não somente os alunos, mas também o aluno monitor e a aluna colaboradora que o levaram adiante. O ganho intelectual e a troca de conhecimento contribuíram significativamente para a formação acadêmica destes como possíveis futuros professores universitários. Experimentamos alegrias e dissabores que nos ajudaram a confirmar ou repensar nossas estratégias como professores e a como intervir positiva e pedagogicamente no aprendizado de nossos alunos.

Esperamos com este trabalho contribuir para a pujança do ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil e chamar a atenção para a prática da habilidade de oralidade e escrita que muitas vezes são postas em segundo plano frente ao ensino tradicional de estruturas gramaticais. Esperamos também alertar para as deficiências que impedem os alunos de avançarem no idioma, evitando que procedimentos de fossilizações se registrem em vários estágios do processo de aquisição da língua meta, como os que evidenciam SILVA JÚNIOR (2010) em seu trabalho de investigação.

Evidentemente, cremos ser necessário um trabalho contínuo, ampliando as ideias e diversificando o trabalho iniciado, por exemplo, oficinas voltadas para a variedade do espanhol coloquial, ou a variedade linguística da língua espanhola, temas estes que despertaram o interesse dos alunos ao longo dos encontros.

Referências

CASSANY, Daniel. *La cocina de la escritura*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, Sonsoles. Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera. *Didáctica*, Servicios de Publicaciones UCM, Madrid, v. 7, p. 203-216, 1995.

PASTOR CESTEROS, Susana. *La lingüística aplicada a la enseñanza y el aprendizaje de segundas lenguas*. In: PASTOR CESTEROS, S. (org.). *Aprendizaje de segundas lenguas*. Alicante: Universidad de Alicante, 2004. P. 61-93.

_____. *La adquisición de segundas lenguas*. In: PASTOR CESTEROS, S. (org.). *Aprendizaje de segundas lenguas*. Alicante: Universidad de Alicante, 2004. P. 97-129.

SANTOS GARGALLO, Isabel. *Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

SILVA JÚNIOR, Pedro Adrião da. *Análisis de errores. Estudio de las estructuras verbales y discursivas en el aprendizaje del español – le por parte de alumnos brasileños (producción escrita)*. 2010 Tese (Doutorado em Língua Espanhola) - Facultad de Filología, Universidad de Salamanca, Salamanca. 2010.